

## Oficina e parede de edifício em sério risco de colapso

A parede lateral interna da oficina da Nerver, no Vale da Bolonha, mostra há uns dias uma crescente convexidade que já fez estilhaçar o vidro do separador frontal.

Esta parede, que é falsa, está separada da verdadeira parede do edifício por uma caixa de ar destinada a impedir a entrada de humidade. Só que essa caixa de ar está agora preenchida em parte por água que atravessou a parede exterior. O chão da oficina exuma água junto à mesma parede, tornando muito mais grave um problema que já é antigo.

A humidade sempre existiu nessa parede por estar encostada ao solo de um talude que, até à reformulação do Vale da Bolonha, era suportado por um muro de pedras soltas que permitia a drenagem de grande parte das águas pluviais. Na referida intervenção camarária de há dois anos, esse muro foi alteado e rebocado, impedindo a drenagem natural e transformando o talude numa espécie de tanque de retenção que acumula muito mais água da chuva do que antes sucedia.

Tudo parece resultar de um erro grosseiro nas obras de reformulação do Vale da Bolonha. Não só não se impermeabilizou a parede em questão como foram criadas



condições para que a acumulação de água no solo do talude passasse a ser muito maior e, consequentemente, muito maior a pressão lateral sobre a parede do edifício que agora mostra uma evidente convexidade no interior da oficina.

Desde sempre os proprietários dessa oficina vêm sofrendo, com a humidade, prejuízos avultados, sobretudo em máquinas eléctricas e materiais. Agora, sentem que um risco maior os ameaça e não hesitam em responsabilizar a Câmara Municipal.

De facto, a parte do talude que confina com o edifício é solo Municipal e foram obras municipais o que agravou a retenção de águas pluviais no mesmo talude. Impõem-se uma urgente avalia-



ção técnica e, no mínimo, a impermeabilização da parede afectada e a criação de condições de drenagem no solo do talude.



**Obras eternas** - Uma obra que se faz em quinze dias começou há quase dois anos e continua por acabar. É assim que está a rotunda da Bolonha, aparentemente abandonada há cerca de meio ano. Será para servir de desculpa à lentidão da reformulação da vizinha Rua da República, que já começa a ser vista como a Rua de Santa Engrácia? A verdade é que, se a rotunda inacabada não é um obstáculo à fluidez do tráfego na EN 10, o encerramento da Rua da República, pelo contrário, causa grande transtorno a milhares de moradores nas zonas poente e sul da cidade que tinham por ali o acesso mais directo ao comboio.